



35 ANOS DE TRABALHO COLABORATIVO ININTERRUPTO

Gilda Maria Quitete Portela¹

Lucia Arruda de Albuquerque Tinoco²

Resumo

O presente trabalho apresenta o Projeto Fundão, que se desenvolve no Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuando há 35 anos na formação de professores, por meio da elaboração e compartilhamento de subsídios para a sala de aula da escola básica. No texto são mencionados aspectos que caracterizam o ambiente universitário na ocasião de sua criação, bem como os que permitem classificar sua forma de trabalhar, desde essa criação, até hoje, como colaborativa. Respostas dos membros de sua equipe a consulta feita são analisadas no texto, confirmam tal classificação e ressaltam características importantes do trabalho desenvolvido no Projeto. Destacam-se o ambiente de trabalho conjunto, no qual todos têm voz, aprendem e contribuem para a qualidade dos resultados e sua adequação à realidade das escolas. Neste sentido, sublinha-se o papel dos estudantes de graduação, cuja contribuição é relevante para todos e que encontram no Projeto base sólida para a sua formação. Destaque também foi dado à integração existente entre teoria e prática, uma vez que todo material elaborado é fruto de conhecimentos obtidos por meio de estudos e pesquisas e saberes adquiridos na prática em sala de aula, tendo como principal objetivo a melhoria dessa prática. Os membros do Projeto desenvolvem-se profissionalmente, enquanto contribuem para o desenvolvimento de outros professores.

Palavras-chave: COLABORAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, INTEGRAÇÃO TEORIA-PRÁTICA, INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA BÁSICA

Introdução

No final dos anos 1970, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) viveu intensamente o movimento nacional de implantação e solidificação dos programas de pós-graduação que, principalmente, nas áreas de matemática e física, e nas universidades de maior porte, voltava-se para o aprimoramento da pesquisa pura. Paralelamente, havia também forte pressão oficial pela implantação obrigatória das Licenciaturas Curtas em Ciências, com habilitação em Matemática, Física e outras, que, graças à reação de professores de grandes universidades do país, não se concretizou.

Também devido à valorização da pesquisa, tornou-se obrigatório para os professores das universidades federais o regime de dedicação exclusiva. Assim, um grupo de professores do Instituto de Matemática da UFRJ (IM-UFRJ), que lecionava também na escola básica, desligou-se desta, mantendo bem vivo o interesse pelos seus problemas e pela formação de

¹ Licenciatura, Professora Multiplicadora do Projeto Fundão, IM-UFRJ, gilda@quiteteportela.com.br

² Mestre, Professora Coordenadora de Grupo do Projeto Fundão, IM-UFRJ, luciaatinoco@gmail.com



professores e promovendo no Instituto atividades que envolviam professores da escola básica e alunos do curso de Licenciatura.

Foi este o ambiente encontrado no IM-UFRJ pela Professora Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, ao ser anistiada e reassumir suas atividades nesta Universidade, em 1980. Da experiência adquirida no *Institute de Recherches en L'enseignement des Mathématiques* (IREM), durante seu exílio na França, e no Brasil, após a sua volta em 1976, no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEM), trazia convicções entre as quais duas se destacam: 1) para responder as questões e desafios da matemática em nível básico, a Educação Matemática deve ser considerada como área de pesquisa; 2) qualquer intervenção da universidade na escola básica deve ser pensada, realizada e avaliada em grupos formados por professores universitários, professores da escola básica e estudantes de Licenciatura.

Tais convicções formaram a base sobre a qual foi criado o Projeto de Formação Permanente de Professores do 1º, 2º e 3º graus (em 1982), embrião do Projeto Fundão - Desafio para a Universidade, aprovado pela Coordenação de Apoio aos Professores do Ensino Superior (CAPES/MEC) em outubro de 1983. A ideia de grupos de trabalho colaborativo estava assim presente, e efetivamente posta em prática, no Projeto Fundão. Ressalte-se que essa presença se dá desde antes dele ser criado, no Projeto que o antecedeu, em 1982, mais de dez anos antes de o assunto ser objeto de pesquisas teóricas. Como exemplo, vale mencionar que todos os artigos referidos por Ponte e Boavida (2002) a respeito de trabalho colaborativo são da segunda metade da década de 1990 e que, segundo Oliveira (2016), os primeiros grupos do Brasil a intitular-se grupos colaborativos têm no máximo vinte anos.

A metodologia do Projeto Fundão e seu caráter colaborativo

A equipe do Projeto Fundão reúne-se semanalmente em cinco grupos, cada um deles composto de professores da UFRJ, professores da escola básica ou de outras instituições de ensino superior, e alunos de Licenciatura do IM-UFRJ. Os grupos escolhem livremente um assunto a trabalhar, de interesse da escola básica, estudam, pesquisam e produzem materiais a serem utilizados em sala de aula. Todo material é testado pelos professores do grupo e depurado antes de ser divulgado à comunidade de professores. Esta divulgação também dá origem a sugestões e críticas que propiciam o aprimoramento do produto.

A prática do Projeto Fundão mostra que o desenvolvimento de um trabalho, que integra ensino, pesquisa e extensão, em grupos colaborativos traz muitos benefícios, tanto para o desenvolvimento individual de cada integrante, quanto para a adequação do produto



dos trabalhos à realidade da escola. No Projeto Fundão, cada membro se desenvolve profissionalmente ao passo que produz e compartilha com outros professores subsídios para a sala de aula sobre diversos assuntos, o que inclui muita leitura e troca entre os membros dos grupos, na qual todos têm muito a dar e a receber. O resultado mais visível do trabalho do Projeto são os 21 livros publicados e utilizados por professores de todo o Brasil.

Por outro lado, deve-se reconhecer que a lentidão dos processos de produção e de mudança individual de cada pessoa, bem como o trato com as necessidades de cada membro do grupo e suas diferenças, são aspectos com os quais é necessário saber lidar. Neste sentido, “toda colaboração é um processo emergente, marcado pela imprevisibilidade e recheado de negociações e decisões” (GREY, 1997, apud BOAVIDA e PONTE, 2002, p.47). Os mesmos autores salientam que

São muitos os aspectos críticos no desenvolvimento de um projecto de investigação colaborativa, desde a negociação do objetivo do projecto, a determinação do caminho a percorrer, a definição do conhecimento necessário para encontrar as soluções pretendidas, a criação e manutenção de relações de confiança entre os membros da equipa, o reconhecimento de impasses, a necessidade de novas respostas em função da mudança das condições em que o trabalho se realiza etc. (BOAVIDA e PONTE, 2002, p. 52)

A afirmação de que, no Projeto Fundão, é praticado o trabalho em grupos colaborativos vem sendo feita pelos membros da coordenação do Projeto em diversas ocasiões, com base na percepção dos mesmos, sem que tenha havido discussão específica da equipe sobre os aspectos mencionados anteriormente. Para melhor conhecer como a equipe toda relaciona o trabalho do Projeto com estes aspectos, foi feita consulta aos membros da equipe presentes em uma reunião de trabalho em 2018 (29 no total), consistindo de duas perguntas, cujas respostas são analisadas a seguir.

1) Cite as principais razões pelas quais você faz parte da equipe do Projeto Fundão.

As razões mais apontadas indicam a satisfação de cada um em participar desta equipe. Assim, 22 respostas indicam a importância do crescimento individual e profissional de cada membro, pelo aprendizado em Educação Matemática em geral, ou pela mudança do modo de olhar a matemática e seu ensino. Praticamente, são apontados: o aprendizado de conteúdos, em especial os desenvolvidos nos respectivos grupos, destacando-se os referentes à inclusão de deficientes visuais e surdos; o acesso a informações da comunidade de Educação Matemática, a participação em eventos e, principalmente, a melhoria da própria prática.



Em segundo lugar há 14 respostas que afirmam haver no Projeto uma integração forte entre a pesquisa e a prática. Depoimentos em 3 delas ressaltam explicitamente o fato de que a pesquisa feita no Projeto Fundão é fundamental para a prática docente e a existência de: “aliança entre pesquisa e prática” e “reflexão criativa constante para auxiliar o professor em sala de aula”. Essas respostas indicam a grande importância do Projeto para a melhoria do ensino de matemática em nível básico. Tal fato, bem como declaração explícita da crença nessa contribuição como razão para participar de sua equipe, são apontados explicitamente em 15 das respostas, com observações a respeito da busca da equipe pela mudança da imagem dessa disciplina entre os alunos e pelo interesse dos mesmos por ela, por meio, por exemplo, da produção de materiais para sala de aula.

Todas as características do Projeto Fundão envolvidas nas respostas já citadas têm uma base comum, explicitada em 13 outras: o ambiente de trabalho colaborativo que rege as ações desse projeto desde a sua criação. Particularmente, são apontados: o compartilhar de experiências e ideias com outros professores e com licenciandos, que entre outras coisas quebra o isolamento a que o professor em geral é submetido no seu dia a dia, e o contribuir com um trabalho “de professor para professor”. O papel dos licenciandos é ressaltado em respostas de professores que dizem “aprender com eles” e de alunos que afirmam o valor do aprendizado que o Projeto proporciona para a sua formação como futuros professores (ex: “...no Projeto vi o que faltava nas aulas do curso...”).

2) Você considera que o trabalho do Projeto Fundão tem caráter colaborativo? Justifique.

Todas as 29 respostas foram *sim*, sendo que algumas delas indicaram essa como a principal característica do Projeto, tanto no trabalho de cada grupo como na interação entre os grupos. O pioneirismo do Projeto Fundão, ao adotar essa orientação há 37 anos, foi citado em uma das respostas. Também em uma das respostas foi explicitada a dificuldade de romper a hierarquia, que é de fato um desafio para quem trabalha em grupos colaborativos compostos de participantes com experiências e papéis diferentes.

Os aspectos mencionados na grande maioria das respostas (25) estão presentes na literatura atual a respeito de grupos colaborativos, particularmente, em Ponte e Boavida (2002) e são: trabalho conjunto de construção de ideias e materiais, com objetivos comuns (em 15 respostas); igualdade de peso das opiniões dos vários participantes, sem hierarquia (em 11 respostas); troca de experiências, na qual todos ganham, e que enriquece o trabalho (em 11 respostas); valorização de todos, que torna o trabalho mais completo (em 2 respostas);



troca de saberes e oportunidade de estar sempre aprendendo e ensinando (em 2 respostas); corresponsabilidade de todos pelo trabalho (em 6 respostas); valorização de experiências e saberes de cada um, adquiridos em sala de aula (em 5 respostas); respeito à individualidade de pensamento nas discussões (em 4 respostas); todos os grupos caminharem no mesmo sentido para aprimorar a Educação Matemática em todos os níveis (em 3 respostas) e ambiente de acolhimento de todos, clima de confiança e incentivo à participação (em 3 respostas). Seguem exemplos que resumem os aspectos mencionados.

- “Essa característica é um dos pontos principais (e uma das forças) do Projeto”.
- “Os diversos Grupos têm componentes de diferentes segmentos (Professores do Ensino Superior, Professores da Educação Básica e Licenciandos) com papéis bem definidos, mas que participam, interagem e têm voz igualmente. Todos ensinam e aprendem. É muito bom.”
- “As ações do Projeto acontecem na perspectiva da interação, do diálogo e da ajuda mútua dos componentes dos grupos a fim de atingir metas.”

Quatro das respostas mencionaram outros aspectos igualmente importantes, embora de natureza distinta dos citados acima: o fato de as ações do Projeto serem voltadas para a sala de aula de quem quer inovar sua prática (em 3 respostas) e que a sua equipe estuda, discute e produz materiais para o ensino inclusivo de matemática, dando oportunidade de compartilhá-los com professores de todo o Brasil, por diversos meios (em 2 respostas). Uma resposta afirma ainda que o Projeto propõe mudanças de paradigmas, atitudes e práticas, visando ao crescimento do professor e à melhoria do ensino de matemática.

Conclusão

Considera-se, portanto, que, segundo a opinião de seus participantes, é pertinente a inclusão do Projeto Fundão entre os que têm caráter colaborativo, com resultados que a todos satisfaz. Exemplos de ações que confirmam tal opinião serão apresentados na comunicação, momento em que se espera receber contribuições que enriqueçam este trabalho.

Referências

BOAVIDA, Ana M. e PONTE, João P. Investigação colaborativa:



Potencialidades e problemas. In GTI (Org), **Reflectir e investigar sobre a prática profissional**, pp. 43-55. Lisboa, APM, 2002.

OLIVEIRA, Jacqueline, B. P. **Projeto Fundação: três décadas integrando Universidade com a Educação Básica**. Tese de doutorado no HCTE da UFRJ, 2016.